

**ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
PESQUISA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE
MUNICIPAL DE SOMBRIO/SC.**

Matheus Teixeira Santos

Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Grasiela Gonçalves Mendes

Mestre em Educação
Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi compreender como são desenvolvidas as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física nos centros de educação infantil da rede municipal de Sombrio/SC. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo, com questionário aberto aplicado para os quatro professores efetivos dos oito centros de educação infantil existentes no município de Sombrio/SC. Analisando as respostas do questionário percebemos que trabalhar atividades lúdicas na educação infantil ainda é uma tarefa complexa, que gera dúvidas e contradições. No entanto, pensar a Educação Física para a educação infantil é essencial para que tenhamos um novo projeto de educação e sociedade.

Palavras-chaves: Atividades Lúdicas; Professores; Educação Infantil.

ABSTRACT

The goal of this research was to understand how playful activities are developed in physical education classes in early childhood education centres

the municipal network of Sombrio/SC. Was held a field research, with open questionnaire applied to the four effective teachers of the eight existing early childhood centers in the municipality of Sombrio/SC. Analyzing the answers of the questionnaire we realize that work activities in early childhood education is still a complex task that raises doubts and contradictions. However, thinking of the physical education for early childhood education is essential for us to have a new project in education and society.

Keywords: Leisure Activities; Teachers; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa originou-se a partir da observação do meio social atual, e de como as crianças estão inseridas nesse meio, tanto na escola quanto em outros âmbitos da sociedade observa-se que a maneira de brincar se transformou ao longo dos anos. Este fato influencia diretamente a prática pedagógica da Educação Física, pois, o jogo e a brincadeira são temas da cultura corporal e objeto de estudo da nossa área. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Deste modo pesquisar as brincadeiras lúdicas na educação infantil e portanto no processo inicial de formação escolar da criança se torna relevante para melhor compreensão da realidade atual, especificamente nesta pesquisa da realidade do município de Sombrio/SC.

Diante desta temática apontamos o seguinte problema: Como são desenvolvidas as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física nos centros de educação infantil da rede municipal de Sombrio/SC?

Para responder a este problema delimitamos o seguinte objetivo: Compreender como são desenvolvidas as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física nos centros de educação infantil da rede municipal de Sombrio/SC.

Seguindo com os objetivos específicos:

- Verificar a importância das atividades lúdicas na educação infantil. .
- Analisar as principais dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar as atividades lúdicas.
- Perceber as concepções que sustentam a prática pedagógica na abordagem deste conteúdo.

O trabalho foi realizado em forma de pesquisa de campo, por meio de um questionário com perguntas abertas, que segundo Gil (2008, p. 122) “[...] possibilita ampla liberdade de resposta”. Para isso realizou-se um levantamento junto à secretaria de educação do município de Sombrio/SC, constatando que existem oito centros de educação infantil no município.

Sendo assim realizou-se a pesquisa em todos os centros de educação infantil, sendo que o público alvo foram os professores de Educação Física efetivos que atuam nesses locais, totalizando quatro professores.

ATIVIDADES LÚDICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A história do brincar está diretamente ligada com a história da humanidade, e o desenvolvimento da sociedade acarretou em mudanças **concomitantes** nas mais variadas formas de se compreender a brincadeira e o jogo. Na linha do tempo da sociedade observa-se que as crianças viviam a brincadeira de maneiras distintas, em determinada organização social faziam parte das atividades laborais e reprodução da vida adulta, em outra aprendiam a manejar instrumentos, e aí surge o brinquedo carregado de sentido cultural. (ELKONIN, 1998).

Com o crescimento dos meios de produção, a crescente industrialização e o surgimento de ferramentas mais complexas, se complexificam também as formas de brincar e de jogar, no entanto, perde-se a ludicidade presente nas brincadeiras.

O crescimento dos centros urbanos e as novas formas de moradia que confinam os sujeitos em espaços cada vez mais reduzidos, além de um excessivo tempo dedicado ao trabalho, também são conseqüências da modernidade

que determina, para a maioria das pessoas, um modo de vida cada vez mais sedentário, diminuindo as possibilidades de lazer e movimento, assim como novas relações com os outros e consigo mesmo. Percebemos um distanciamento cada vez maior dos homens, das mulheres e das crianças com as possibilidades de se conhecerem corporalmente de forma equilibrada. (SAYAO, 2002, p.56)

O jogo e a brincadeira estão diretamente ligados a cultura social da criança, como ela vive, as relações que ela estabelece, e o acesso a produção cultural, por isso a escola tem um papel fundamental na reestruturação de um espaço lúdico que contribua para que as crianças sejam mais autônomas e críticas.

Dessa maneira podemos afirmar que o jogo é a [...] atividade principal da criança na educação infantil, isto é, aquela atividade que melhor realiza a relação criança/mundo, no sentido de permitir a máxima apropriação das produções culturais historicamente elaboradas. (NASCIMENTO, ARAÚJO E MIGUEIS, 2009, p.296)

Diante desta afirmação é imprescindível que esta atividade esteja presente na educação infantil, e de uma forma lúdica, em que a criança possa transformar criar e recriar possibilidades.

Defender o jogo como elemento essencial no processo de formação e educação da criança e, assim, nos processos de ensino-aprendizagem que se dão na escola, permite uma aproximação às propostas pedagógicas que vêem no lúdico o elemento central da educação, especialmente na educação infantil. Todavia, para isto, é necessário discutir a intencionalidade pedagógica do jogo no trabalho educativo. (NASCIMENTO, ARAÚJO E MIGUEIS, 2009, p. 299)

O lúdico aqui sinalizado, diz respeito aquele trabalhado com sentido e significados que leva em consideração a realidade da criança, a cultura em que está inserida e que traz consigo apropriação de elementos do conhecimento que são essenciais para o desenvolvimento.

O lúdico, em muitas propostas pedagógicas, apresenta-se como sinônimo de prazer, como uma forma de exercício da máxima liberdade pela criança, como um momento de “livre expressão”, desvinculado das “coerções” da sociedade. [...] Essa visão representa, de um modo geral, a idéia de que, quanto menor a intervenção pedagógica no processo de formação da criança, mais livre ela será enquanto indivíduo. (NASCIMENTO, ARAÚJO E MIGUEIS, 2009, p. 299).

Essa concepção é incoerente com a função social da escola, pois, num perspectivo histórico cultural, o brincar deve ser entendido como objeto de estudo, e a ludicidade como possibilidade de aprimorar as relações da criança com o mundo.

Não se trata de criticar a ludicidade ou o prazer em si mesmos, de negar a importância do lúdico e do prazer no processo educativo (e na própria vida dos indivíduos), trata-se, isso sim, de compreender o lúdico e o prazer sobre outras bases. O lúdico é compreendido por nós como uma forma específica do homem se relacionar com o mundo, forma específica de efetivar as suas relações fundamentais de objetivação e apropriação e, assim, poder desenvolver-se culturalmente. (NASCIMENTO, ARAÚJO E MIGUEIS, 2009, p. 300).

Podemos dizer que o jogar no sentido singular da criança, também é uma forma de reprodução e transformação dos aspectos da realidade, através

da imaginação e da interação com os outros a criança é capaz de se apropriar de uma infinidade de conceitos. “[...] O lúdico é como se fosse uma parte inerente do ser humano, utilizado como recurso pedagógico em várias áreas de estudos oportunizando a aprendizagem do indivíduo.” (MATOS, 2013)

Fica evidente que as atividades lúdicas são extremamente importantes na educação infantil, pois, promovem o desenvolvimento motor, psicológico, relações sociais, são através dessas atividades que a criança desenvolverá uma compreensão mais ampla do mundo em que vive.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Análise feita em oito centros de educação infantil do município de Sombrio/SC. Responderam ao questionário quatro professores efetivos, sendo que todos eles atuam em mais de um centro de educação infantil. Aqui serão denominados professor (A), (B), (C) e (D).

Todos os professores que responderam o questionário se formaram a partir de 2007, portanto, todos possuem somente licenciatura e apenas o professor (B) possui pós-graduação.

A respeito da importância da atividade lúdica na educação infantil o professor (A) respondeu que: “Pode trabalhar a imaginação, a coordenação, habilidades e os esportes de forma lúdica”. O professor (B) afirmou: “É importante para o desenvolvimento, para as capacidades cognitivas das crianças”. Para o professor (C) “As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento motor e social”. O professor (D) acredita que “a importância das atividades lúdicas é fazer as crianças sentirem prazer em brincar para seu desenvolvimento motor e social e cognitivo”.

Percebemos com as respostas que todos os professores compreendem que a atividade lúdica para educação infantil é importante, apesar de não fazerem articulação efetiva com uma proposta pedagógica. A respeito da importância das atividades lúdicas concordamos com Nascimento, Araújo Migueis (2009, p. 300),

As atividades lúdicas, dentre elas o jogo de papéis, são fundamentais na vida da criança por significar, dentro de

suas especificidades (físicas e as relacionadas à posição social), as suas máximas possibilidades de apropriação do mundo adulto, isto é, do mundo de relações, objetos, conhecimentos e ações historicamente criados pela humanidade. O jogo é a forma principal de a criança vivenciar o seu processo de humanização, uma vez que é a atividade que melhor permite à criança apropriar-se das atividades (motivos, ações e operações) culturalmente elaboradas. O jogo, para a criança em idade pré-escolar, é a atividade que melhor lhe permite ir se compreendendo como um ser em si e um ser para si.

Quando questionados sobre quais critérios utilizam para o planejamento das aulas de educação física na educação infantil, o professor (A) respondeu: “Toda semana faço planejamento, plano anual.”, o professor (B): “Questões motoras e cognitivas de acordo com a proposta infantil.” (C) “Espaço físico e conhecimento dos alunos, e relação entre eles.” Professor (D): “Através de questionário do começo de ano, o que eles gostam o que aprenderam, para aplicar nas brincadeiras que irei planejar.”

Nessas respostas fica evidente que os professores não utilizam o projeto político pedagógico da escola como base para o planejamento das aulas, apenas um professor cita o conhecimento como critério e outro cita um planejamento participativo, no entanto de forma vaga e sem consistência.

Para o Coletivo de Autores (1992) é essencial compreender o projeto político pedagógico da escola, pois, este documento norteia a concepção pedagógica e política que deverá constar nos planejamentos, além de fornecer subsídios importantes sobre a realidade da escola e da comunidade.

Sobre quais atividades lúdicas fazem parte da sua prática pedagógica, o professor (A) relatou que trabalha “Jogos, brincadeiras, e o esporte de forma lúdica e recreação.” O professor (B) “Atividades com bola, brincadeiras com rodas, danças, quebra cabeça para desenvolver o raciocínio, circuitos entre outros.” Os professores (C) e (D) responderam que: “Brincadeiras de rodas, construção de brinquedos, circuitos de atividades lúdicas, de acordo com a faixa-etária, pega-pega”. Nas respostas dos professores (C) e (D) notamos

uma proposta com indícios de preocupação com o contexto cultural e com o desenvolvimento de criticidade e criatividade. Fato importante, pois, acreditamos que,

[...] no cotidiano das instituições de zero a seis anos, assim como nas escolas, muitas experiências são realizadas. Estas precisam ser socializadas, debatidas e sistematizadas para que possamos, cada vez mais, dar visibilidade à pedagogia da educação infantil como algo que se diferencia do modelo escolar tradicional. Na pedagogia da educação infantil, as crianças e as interações que estabelecem entre si e com os adultos são o ponto de partida para a construção e reconstrução de uma cultura que está viva, é dinâmica, na qual o “corpo e o movimento”, seus sentidos e significados são vistos e vividos como características especificamente humanas. (SAYÃO, 2002, p. 65)

A respeito de como os professores desenvolvem com os alunos estas atividades citadas anteriormente, o professor (A) afirmou que prepara as atividades utilizando uma seqüência de alongamento, aquecimento e pega-pega, o professor (B) respondeu que desenvolve as atividades lúdicas de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento motor dos alunos. A resposta do professor (C) foi que em dias de sol usa o espaço aberto e em dias de chuva utiliza jogos de raciocínio, já o (D) citou que adapta o jogo de acordo com o espaço disponível.

Quando questionados se tem como base alguma concepção pedagógica, o professor (A) citou a concepção tradicional, o (B) apontou Elenor Kunz como um autor em que se baseia, o (C) respondeu que utiliza partes importantes de todas as tendências pedagógicas, e o (D) indicou que segue a proposta Crítico Superadora.

Nesta questão os professores tiveram dificuldade em articular a resposta sobre as concepções pedagógicas que fundamentam suas práticas, percebemos que o professor (A) realmente desenvolve sua aula de acordo com

a proposta tradicional, já os professores (B) e (C) demonstraram certa insegurança em elencar uma fundamentação teórica para suas práticas, o professor (D) realmente é o que mais se aproxima de uma concepção crítica. Sabemos o quanto é importante para o educador ter uma concepção bem definida, pois, ela determinará suas ações e sua visão de mundo.

A formação está diretamente ligada a essas questões de planejamento, desenvolvimento da aula e concepções pedagógicas, sobre isso perguntamos se a formação inicial lhes deu subsídios suficientes para trabalhar com educação infantil e com as atividades lúdicas, questionamos também se fazem algum tipo de formação continuada oferecida pelo município. Todos os professores afirmaram que a rede municipal não oferece cursos específicos relacionados a este tema e que gostariam de participar de mais cursos voltados à Educação Física escolar. Os professores (A), (B) e (C) declararam que sua formação inicial deu conta do conhecimento básico para trabalhar na educação infantil, já o professor (D) divergiu dizendo que a formação que teve na graduação foi insuficiente, pois, a realidade é muito diferente.

É importante destacar que uma formação qualificada é essencial para que o educador assuma uma postura crítica no processo pedagógico, é preciso “[...] questionar profundamente a concepção racionalista que, historicamente, permeia tanto as práticas educacionais quanto a formação docente [...]”. (SAYÃO, 2002, p, 58)

Outra questão que precisa ser posta em discussão é a de espaço físico e recursos materiais, pois, por muitas vezes a realidade das escolas limita a prática pedagógica, os professores foram unânimes confirmando que o espaço influencia muito nas aulas, pois as crianças gostam de correr e o espaço não é suficiente, que há precariedade de materiais e falta sala para organizar os poucos materiais existentes.

Além da falta de espaço físico e materiais outras dificuldades também estão presentes, o professor (B) cita que na educação infantil também falta à participação e acompanhamento dos pais, o professor (C) salienta que as turmas são super lotadas o que dificulta o desenvolvimento das atividades e o (D) cita que saber lidar com as relações sociais estabelecidas na escola é a principal dificuldade.

Diante do exposto torna-se primordial um trabalho conjunto desde as esferas federais e municipais até a parte de pedagógico da escola, os cursos de formação, e a comunidade escolar para que se instaurem políticas de valorização do professor e aperfeiçoamento da educação, reduzindo ao máximo essas limitações.

Ser professor nos dias atuais é um desafio que se torna ainda mais complexo quando se trata da educação infantil, por isso a importância de se investir no lúdico e em atividades que promovam a descoberta do mundo e o conhecimento de acordo com as possibilidades socio cognoscitivas do aluno, só assim a função da escola estará sendo efetivada na prática social.

CONCLUSÃO

Analisando as respostas do questionário percebemos que trabalhar atividades lúdicas na educação infantil ainda é uma tarefa complexa, que gera dúvidas e contradições, mas que é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Percebemos também que os professores não possuem clareza de como desenvolver as atividades lúdicas, e acabam tratando essas atividades de forma meramente prática, sem um aporte teórico e reflexão sobre que ser humano querem formar.

Contudo, percebemos que há um esforço por parte dos professores, que muitas vezes esbarram em questões relacionadas à formação, apoio pedagógico, familiar, falta de recursos materiais e físicos que influenciam na prática pedagógica. Fica evidente que para pensar a Educação Física para a educação infantil é necessário uma articulação pedagógica e social por um novo projeto de educação e sociedade. Afinal “[...] as crianças, assim como nós, adultos, também são capazes de produzir cultura.” (SAYÃO, 2002, p. 65)

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez. Coleção magistério. Série formação do professor. 1992.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

NASCIMENTO, C. P.; ARAÚJO, E. S.; MIGUEIS, M. R. O jogo como atividade. In **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009, p. 293-302.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física, In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas-SP, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.